



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE GEOGRAFIA, NO 7º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA FIDELCINA CARVALHO SANTOS

LUAN SILVA BARBOZA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

MANOEL HENRIQUE PEREIRA PORTO²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

RESUMO

A observação e a regência em sala de aula constituem etapas fundamentais na formação de professores nos cursos de licenciatura, pois possibilitam vivências práticas que preparam para os desafios da profissão. O estágio pedagógico é compreendido como um laboratório indispensável, onde o futuro docente tem contato direto com a realidade escolar. Nesse contexto, o presente relato descreve a experiência de estágio realizada por Luan Silva Barboza e Manoel Henrique Moreira Porto, durante as disciplinas de Práticas Pedagógicas de Geografia, com a turma do 7º ano D da Escola Municipal Professora Fidelcina Carvalho Santos, no município de Vitória da Conquista, em 2024. As atividades ocorreram em dois momentos distintos: a fase de observação, entre 21 e 28 de maio, e a regência, entre 3 e 11 de junho, totalizando 11 aulas de 50 minutos, distribuídas em segundas e terças-feiras, nos últimos horários. Diante disso, foram evidenciados problemas recorrentes da educação pública, como o descaso do poder público e as dificuldades estruturais que impactam tanto os profissionais quanto os estudantes. O relatório organiza-se em tópicos que apresentam os relatos, atividades e reflexões dos estagiários, destacando a relevância da prática para a formação docente, e a compreensão dos desafios da realidade escolar brasileira.

Palavras-chave: Desafios. Ensino. Regência.

INTRODUÇÃO

Durante o período da regência, no 7º ano D da Escola Municipal Professora Fidelcina Carvalho Santos, pode-se observar diversos pontos que agregam, mas que também colaboram para que o ensino (mais precisamente da Geografia) se torne um grande desafio. Partindo disto, foi-se estabelecido que, antes da prática em sala de aula, algumas observações deveriam ser realizadas, para compreender um pouco sobre a instituição, tanto no físico (infraestrutura, salas de aula, pátio, materiais de apoio ao professor, cadeiras, quadros, entre outros) quanto social (número de alunos, como os mesmos se relacionam com os demais, distribuição das salas, relação entre aluno e professor, conteúdo a ser aplicado em sala de aula, entre outros). Essa observação parte da perspectiva de entender o ambiente da escola. Schneider, Frantz e Alves (2020) entende que;

¹ Discente do curso de licenciatura em Geografia, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;

² Discente do curso de licenciatura em Geografia, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Na escola, a qualidade de infraestrutura relaciona-se com a sua função social, com vistas à expansão da cidadania. Portanto, implica na disponibilidade de espaços e recursos que respeitem a dignidade humana e potencializem experiências, vivências e interações entre os sujeitos e entre estes e os conhecimentos e os ambientes educativos. (p.02) .

A disponibilidade da infraestrutura, implica principalmente na elaboração do planejamento para ser trabalhado com os alunos na sala de aula. Scandelai (2007) defende que o planejamento se faz extremamente importante para que o professor consiga desempenhar sua metodologia dentro de sala, assegurado numa preparação escrita pelo mesmo anteriormente. Tal ação influencia em como o professor irá dar a sua aula, quais materiais ou dispositivos didáticos serão utilizados, quais os conteúdos, se preocupando também com a duração da aula, para que a aula consiga ser fluida e completa. Então, se fez necessário a construção de alguns planos de aula, apoiados nas considerações da Prof^a. Orientadora Sandra Mara Vieira Oliveira, fornecendo toda a formalidade (objetivos, tema, atividade avaliativa, duração da aula, entre outros) para que os estagiários conseguissem lograr êxito no primeiro contato com alunos de uma instituição pública.

Logo, foi utilizado o livro didático "Expedições Geográficas", de Melhem Adas e Sérgio Adas (2022), debruçados em cima dos Percursos 7 e 8 desta obra. A escolha de utilizar somente este apoio teórico se deu pelo fato de uma rápida conversa com o prof. regente Lucas Aguiar Tomaz Ferreira, em que o mesmo também relatou sobre os alunos já estarem acostumados com a linguagem daquele material, possuírem aquele meio por todo o ano letivo, e conseguirem acompanhar o conteúdo a partir do livro. Como avaliação, foi-se utilizado atividades avaliativas com perguntas abertas e fechadas sobre a aula exposta no mesmo dia, e também uma atividade mais "recreativa" com uma cruzadinha em que os alunos completariam os quadradinhos com algumas palavras, e posteriormente, relacionar as mesmas com seus significados, no último encontro. Tudo isto, dentro do conteúdo disposto em ordem cronológica, no livro didático.

O LOCAL, OS SUJEITOS PARTICIPANTES E AS ETAPAS DO ESTÁGIO

Na semana de observação do dia 21/05/2024, o primeiro contato com a Escola Municipal Professora Fidelcina Carvalho Santos se definiu como desafiadora, pois se fez evidente de forma clara, alguma das precariedades estruturais da escola (salas bastantes degradadas pelo tempo e pelo vandalismo, pouco suporte técnico para os professores, caixa de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

esgoto aberta no pátio, cadeiras rasgadas e quebradas, entre outros). Logo, a presença dos estagiários dentro da sala trouxe bastante curiosidades dos alunos, que pouco interagiram, mas mantinham os olhares sobre os mesmos. Percebeu-se também bastante inquietação dos estudantes durante as aulas de Geografia, obrigando o professor a tomar algumas medidas mais drásticas para exercer o silêncio em sala. Porém, esta medida começou a ser uma constante.

Figura 1. Pátio da escola



Fonte: produzida pelos autores (2024).

Outro fator bem observado também foi o número de faltas de alguns alunos (31 alunos presentes de 42 matriculados) na turma do 7º ano D, sendo que alguns nunca nem frequentaram a escola durante algum dia do ano letivo. Este dia também estava sendo contado os vistos no caderno dos alunos, e, posteriormente, o prof. Lucas Aguiar mencionou as notas dos alunos, mostrando o alto número de estudantes que perderam na matéria com notas bem a baixo da média, gerando algumas piadas ou comentários desnecessários dentro da sala de aula.

Na segunda semana de observação, mais precisamente no dia 28/05/2024 (um dia anteriormente 27/05/2024 não teve aula a tarde), o professor Lucas Aguiar lecionou sobre o Percurso 6 do livro de Adas (2002), com o auxílio da TV e do seu notebook pessoal, explicando um pouco sobre a demografia do Brasil, por meio dos slides. Esta ferramenta é a única opção para utilizar slides (ou seja, a escola não possui projetores e notebooks), sendo a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

mesma reservada com antecedência pelo fato de só haver uma TV disponível para todos os professores utilizarem. Ainda sobre esta ferramenta expositiva, vale a pena ressaltar que esta sala específica possui um ventilador ligada a única tomada próxima da mesa do professor e do quadro, ou seja, quando se utiliza a TV, o professor deve se organizar para utilizar extensões e um adaptador de tomadas (conhecido como “T” ou “benjamin”), para conseguir ligar todos os aparelhos.

No dia 03/06/2024, iniciou-se o período de regência dos estagiários, baseados no Percurso 7 (setores de produção, trabalho infantil e desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho) do livro de Adas (2022), pautados também nos planos de aula elaborados anteriormente para esta aula em específico, dentro do 4º horário, em uma aula de 50min. Nesta aula, foi realizado uma explicação sobre os setores de produção, com alguns exemplos de profissões e suas classificações. Durante a explicação do conteúdo, também foi apresentado alguns exemplos por meio de imagens impressas em cartolina (produzido pelos estagiários). No decorrer da aula, foi-se discutido também com os alunos sobre a desigualdade encontrada entre o homem e a mulher no mercado de trabalho, com o auxílio de imagens, gráficos e tabelas do próprio livro didático. Nesta aula, os alunos se mostraram bastante interessados no assunto, tirando dúvidas, participando da aula, mesmo com algumas conversas paralelas em alguns momentos.

Como objetivo, foi pensado pela dupla: identificar as atividades desenvolvidas nos setores de produção (primário, secundário, terciário e quaternário), no Brasil; analisar as profissões de cada setor de produção; e verificar os gráficos e tabelas sobre a desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho e do trabalho infantil, apresentadas no livro didático. E como avaliação, nos momentos finais da aula foi atribuído uma atividade impressa com duas perguntas abertas e uma fechada, para que os alunos desenvolvam o senso crítico e o raciocínio geográfico, dentro do assunto abordado em sala, sendo respondidas e entregues no mesmo dia, com auxílio dos estagiários. No dia 04/06/2024 não foi possível aplicar a regência na escola, pois os alunos estavam participando da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). E no dia 10/06/2024, não foi possível aplicar a regências pois a escola estava em assembleia, para discutir algumas questões a respeito da precarização do trabalho docente, e da estrutura da escola como um todo.

No dia 11/06/2024, aplicou-se o último dia de regência com duas aulas germinadas,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

totalizando 100 min, tendo como foco compreender como ocorreu o processo de formação territorial do Brasil, com base na diversidade cultural dos povos afro-brasileiros. Para isso, se fez necessário explicar como ocorreu o processo de formação territorial no Brasil, e como ocorreu o povoamento nas regiões brasileiras desde as primeiras regionalizações, com o auxílio do quadro branco, e também com a utilização de imagens produzidas pelos estagiários, utilizando a TV e notebook pessoal.

No decorrer da aula, foi-se discutido também a diversidade cultural do território brasileiro em diferentes lugares, com o auxílio também de imagens e mapas para dinamizar, e buscar o aprendizado dos estudantes, explicando como estão distribuídos os povos originários e afro-brasileiros, discutindo a cultura e as principais dificuldades encontradas no Brasil. Para isso, focou-se nos objetivos como: entender o processo de formação territorial no Brasil; identificar os grupos formadores da população brasileira e a miscigenação presente no território; avaliar a diversidade cultural presente no território brasileiro; e analisar a importância dos povos originários e afro-brasileiro, no território brasileiro.

Figura 2- Aula expositiva do dia 11/06/2024



Fonte: Manoel Porto (2024).

Para isso, focou-se nos objetivos como: entender o processo de formação territorial no Brasil; identificar os grupos formadores da população brasileira e a miscigenação presente no território; avaliar a diversidade cultural presente no território brasileiro; e analisar a importância dos povos originários e afro-brasileiro, no território brasileiro. Após isto, foi



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

orientado uma atividade em forma de cruzadinha, com o intuito de promover a participação de todos os alunos, e transformar o conteúdo discutido em aprendizagem, completando as lacunas com palavras ditas durante a aula, presentes também no desenrolar do livro.

Neste dia, a turma estava um pouco mais completa, logo, alguns alunos estavam bem mais dispersos, sendo necessário algumas formas de pedir silêncio de forma mais dura, para que o respeito e o controle pudessem estar em ordem. Mesmo com as conversas paralelas e inquietações de alguns alunos em específico, os mesmos conseguiram realizar as atividades propostas, tirando dúvida com a dupla em diversos momentos. Ao final, foi entregue um pirulito para cada um, finalizando a aula e agradecendo a oportunidade de estar ministrando aulas de Geografia no 7º ano D. Alguns alunos elogiaram a forma e conduta da dupla, favorecendo e aprovando as dinâmicas utilizadas pelos estagiários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da oportunidade de protagonizar a experiência como docente de Geografia, se faz necessário apontar as diversas dificuldades em que um professor acaba passando no ambiente escolar, principalmente dentro das instituições públicas. Logo, nesta escola, observou-se que alguns alunos realmente não compreendem a importância da Geografia, e da escola como um todo. Nesta instituição, muitos alunos aproveitam as várias aulas que são “canceladas”, para sustentar ainda mais a fragilidade do ensino, em que alguns acabam indo somente para a escola para poderem se alimentar e reencontrar os amigos, deixando o estudo de lado. O ato de ensinar se faz necessário cada vez mais, na medida em que a sociedade cresce cada vez mais danosa e desleixada, tendo um grande número de jovens que não se preocupam mais com o ato do ler e escrever, desvalorizando uma profissão (professor) que deveria ser a mais respeitada de todas, não menosprezando nenhuma outra, de modo que “[...] o professor deve envolver-se com o lugar da escola e de seus alunos.” (Cavalcanti, 2012, p.95).

Outro ponto que chamou a atenção, em específico nesta turma de 7º ano, foi um aluno que senta sempre na última cadeira da sala, sempre com fone de ouvido e celular nas mãos. Porém, o mesmo ainda participava das discussões em sala de aula, e no momento das atividades, sempre pedia para que os estagiários escrevessem no quadro a palavra (tanto na atividade da pergunta aberta, quanto na atividade da cruzadinha). Portanto, ficou claro que o aluno não consegue escrever nenhuma das palavras ditas e explicadas em sala, ou seja, o



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

mesmo se faz matriculado nos anos finais do Ensino Fundamental II, mas ainda sente dificuldades com relação a ler e escrever, ensinado e praticado desde a alfabetização.

Este episódio se faz necessário para entender que muitos jovens e adolescentes sofrem com o descaso das instituições públicas, que não garantem o aprendizado igual para todos, não precisando ir tão longe para entender as precariedades educacionais. Nesta escola, foi importantíssimo adquirir o conhecimento sobre o perfil dos diversos alunos que tentam aprender, mas acabam deixando se levar pelas distrações diárias (celular), e como o ato do planejar se faz tão importante para o professor. Logo, o docente necessita cada vez mais buscar meios e estratégias para que seus alunos consigam desenvolver o raciocínio geográfico, a criticidade e sua própria forma de pensar, diante da Geografia.

Logo, o professor precisa criar uma relação e um ambiente para que os seus alunos consigam se sentir à vontade dentro do espaço educacional, para questionar alguma informação e contribuir com seus conhecimentos individuais, dinamizando e qualificando a aula, de maneira simples, mas objetiva. Todas estas demonstrações proporcionam e perpassam pelo professor, principalmente daquele que realmente se planeja e entende os processos para que as estratégias consigam fazer efeito.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições Geográficas**: Editora Moderna. 4º edição. São Paulo 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar, formação e práticas docentes: percursos trilhados. **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, p. 89-100, 2012.

SCANDELAI, Nátalie Roncaglia. Planejamento. *In*: PASSINI, Elza Yasuko. (Aut.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 58-64.

SCHNEIDER, Gabriela; FRANTZ, Maíra Gallotti; ALVES, Thiago. Infraestrutura das Escolas Públicas no Brasil: desigualdades e desafios para o financiamento da educação básica. **Revista Educação Básica em Foco**, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2020.